

1º DOMINGO DO ADVENTO - ANO A Reflexão do Evangelho — Mateus 24, 37-44

O Evangelho de hoje nos coloca diante de uma pergunta muito séria: Estamos acordados para Deus ou vivendo no automático?

Jesus fala do tempo de Noé para mostrar que, muitas vezes, a vida parece seguir normalmente — trabalho, casa, família, compromissos — e, sem perceber, vamos deixando Deus de lado. Não por maldade, mas por distração.

As pessoas do tempo de Noé não eram necessariamente “más”. Eram pessoas ocupadas, como nós. Comiam, bebiam, casavam-se, trabalhavam... Mas não perceberam o que Deus estava fazendo. E justamente essa falta de atenção foi o grande perigo.

Jesus nos alerta: “Ficai atentos! Não sabeis em que dia virá o Senhor.” Não é um aviso para causar medo. É um chamado à consciência, à vigilância amorosa. Ser vigilante, no Evangelho, não é ficar ansioso ou assustado. É viver com sentido, com coração desperto, com atenção ao essencial.

O que significa “vigiar” hoje?

1. Vigiar é não deixar a fé adormecer.

A rotina pode nos engolir, e, quando percebemos, a oração virou rareza, a Palavra já não ilumina, a comunidade fica distante. A vigilância nos reconduz ao centro: Deus está presente e nos fala no silêncio, nas pessoas, nas situações.

2. Vigiar é cuidar da vida com responsabilidade.

O dono da casa não sabe quando o ladrão chega, mas se prepara. Assim também é a vida espiritual: não sabemos o dia do Senhor, mas sabemos como Ele nos pede para viver — com justiça, misericórdia, solidariedade e amor.

3. Vigiar é manter o coração aberto.

Vigiamos quando não permitimos que a dureza, o egoísmo ou o desânimo tomem conta. O Reino de Deus cresce nos pequenos gestos de bondade e nos passos firmes apesar das dificuldades.

O chamado de Jesus para nós

Jesus nos convida a viver cada dia como quem espera alguém muito querido. Quando esperamos alguém amado, nós nos preparamos: arrumamos a casa, deixamos tudo bonito, cuidamos dos detalhes.

Assim também a vida cristã: viver preparados é viver amando, fazendo o bem enquanto é tempo. O Senhor pode chegar em qualquer momento — não para nos pegar de surpresa, mas para nos encontrar vivendo aquilo que Ele nos ensinou.

Para a nossa comunidade

– Que este Evangelho desperte em nós o desejo de renovar nossa vida espiritual.

– Que não deixemos para amanhã a reconciliação, o serviço, a oração, o cuidado com quem sofre.

– Que vivamos atentos ao que Deus está construindo em nossa história, mesmo que seja de forma silenciosa.

Vigiar não é temer o futuro, mas caminhar com esperança. É viver hoje aquilo que nos prepara para o encontro definitivo com o Senhor.

Que possamos, como comunidade adulta na fé, ser homens e mulheres atentos, disponíveis e comprometidos com o Evangelho, para que, quando o Senhor vier, nos encontre de coração desperto e mãos ocupadas com o bem.

Padre Hilário

AGENDA

Celebrar o Advento em Família

A paróquia propõe a celebração do caminho de Advento em Família, usando a coroa e as velas de Advento e o guião de oração para as famílias. Também estão disponíveis os livrinhos “Rezar o Advento”. Estes materiais estão disponíveis à saída da Igreja. Prepare-se para o Natal, rezando o Advento em Família.

Festa Nossa Senhora da Conceição

A comunidade das Mercês celebra, no próximo dia 8, a Festa da sua Padroeira Nossa Senhora da Conceição, com a Missa às 10h30 no salão, seguida da procissão pelas ruas da Tapada. Convidamos a paróquia a participar para honrar Nosso Senhora.

Horário da Missa na Igreja da Natividade

No dia 8, Solenidade da Imaculada Conceição, na Igreja da Natividade, teremos uma única Missa às 10h30. Não haverá a missa das 9h30, nem das 12h00.

Peregrinação à Grécia Clássica

A nossa paróquia está a organizar uma peregrinação à Grécia Clássica de 24 de Junho a 01 de Julho de 2026. Quem estiver interessado deve falar com os padres ou nos cartórios dos núcleos.

MENSAGEM DO PATRIARCA DE LISBOA AO CLERO E COMUNIDADES CRISTÃS NO ADVENTO DE 2025

Reverendíssimos Padres,
Caríssimos Irmãos,

Entramos no novo Ano Litúrgico com o dom imenso do Advento, este tempo de expectativa luminosa, em que a Igreja inteira se coloca em vigilância diante do Senhor que vem. Em Lisboa, o Advento de 2025 nasce marcado por uma grande alegria: as ordenações de um presbítero e de treze diáconos, celebradas no início deste tempo de graça. Não é apenas um acontecimento para alguns; é um sinal dado a toda a Diocese. As ordenações recordam-nos que **há um chamamento inscrito no coração de cada batizado**. Deus não chama só alguns – chama todos. Chama-nos à comunhão com Ele, à entrega da vida, ao serviço desinteressado, sobretudo dos mais necessitados. O Advento, com as ordenações, lembra-nos que não caminhamos para uma fé de espectadores, mas para **uma fé de discípulos que se deixam encontrar, seduzir e enviar pelo Senhor**. Lisboa entra no Advento como uma diocese que escuta a Voz de Deus e deseja responder: *Eis-nos aqui, Senhor. Fá-lo em nós e através de nós*.

O Advento é, por excelência, o tempo da esperança. Não uma esperança vazia ou adiada, mas aquela que nasce da presença viva de Cristo no meio de nós. A liturgia repete-nos com insistência: *o Senhor vem*. Não apenas virá um dia gloriosamente, mas vem agora, silenciosamente, humildemente, na Eucaristia, na escuta da Palavra, na caridade fraterna, na vida de cada comunidade cristã. O essencial da vida cristã – justamente o que tantas vezes se deixa para trás – chama-nos com a força de uma urgência amorosa: **Cristo é o centro da nossa vida**. O Advento é um convite a recentrar o coração, a reordenar prioridades, a deixar cair o que é supérfluo para abraçar o que permanece: **a presença de Jesus que nos acompanha nas alegrias e nas lágrimas, nas lutas e nos cansaços, nos sonhos e nas feridas**. Esperança não é esperar um futuro incerto – é reconhecer Cristo que caminha connosco. Mas o Advento é também tempo de solidariedade e comunhão. Vivemos num mundo inquieto, marcado pela violência, pelo insulto fácil, por atentados sistemáticos à dignidade da pessoa humana e à liberdade dos povos. Como cristãos, não podemos habituar-nos à indiferença. A esperança cristã não anestesia; mobiliza. Hoje, o nosso pensamento e a nossa oração dirigem-se, de modo particular, aos países feridos pela guerra, onde o sofrimento dos inocentes clama ao Céu. E é impossível viver este tempo santo sem recordar a Terra Santa – a terra onde nasceu Jesus, onde João Batista anunciou a conversão, onde Isaías sonhou a paz universal. Rezamos pelos povos martirizados – como a Ucrânia –, por todos os que sofrem perseguição,

fome, luto e medo – entre os quais, não podemos esquecer os nossos irmãos cristãos perseguidos em todo o mundo, recordando especialmente os do Sudão e da Nigéria. Rezamos por aqueles que constroem a paz enquanto outros levantam armas. Rezamos para que, no coração da humanidade, volte a surgir o deserto do Advento – onde Deus nos fala ao coração e nos reconcilia.

Queridos irmãos e irmãs, iniciemos o Advento com humildade e com confiança. Que cada família, cada comunidade, cada paróquia faça deste tempo um caminho de escuta, de esperança e de caridade. Que ninguém passe ao lado da voz de Deus, que ninguém fique indiferente à dor dos irmãos.

Que Maria, Mãe da Esperança e Estrela do Advento, nos conduza ao encontro com Jesus. E que, quando chegarmos ao Natal, possamos reconhecê-lo não só no Presépio, mas em cada vida, em cada pobre, em cada excluído, em cada ferida do mundo à espera de ser curada pelo amor.

Com votos de santo Advento e a bênção de Deus,

† RUI, Patriarca de Lisboa



Neste Natal, acolhamos Jesus nos nossos irmãos mais vulneráveis

Assim, através do nosso gesto solidário e fraterno, a nossa paróquia propõe-nos ajudar os Vicentinos e o Centro Social na sua ação socio-caritativa através da doação de alimentos e/ou produtos de higiene, que pode deixar à entrada das igrejas.

Produtos mais necessários:

- Arroz;
- Salsichas;
- Atum;
- Cereais;
- Papas;
- Bolachas;
- Azeite e óleo;
- Leite;
- Produtos para bebé (fraldas, toalhetes);
- Produtos de higiene (shampoo, gel de banho, escovas e pasta de dentes).

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA